

Entrevista



Alguns dados:

Membro da APDIS desde:

É meu privilégio, ser sócia fundadora da APDIS e ter participado no grupo de associados que no dia 5 de Fevereiro de 1991 assinou, em cartório notarial, a constituição da APDIS (associada nº 6).

1ª. Posição Profissional

Iniciei a vida profissional em 1972, ainda muito jovem com os 18 anos acabados de completar, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), enquanto estudante universitária no ISEG (1972-1977).

A área da saúde e do ensino constituiu, desde o início da minha carreira profissional, um ambiente de grande enriquecimento pessoal e profissional, trabalhando desde logo na biblioteca/arquivo de uma das clínicas universitárias da FMUL, assim se foi progressivamente enraizando o gosto pelo tratamento e difusão da informação na área da saúde.

Concluída a licenciatura fui convidada a integrar a equipa de Técnicos Superiores dos Serviços de Documentação da Universidade de Lisboa

(SDUL), enquanto completava o Curso de Bibliotecária Arquivista. Nestes serviços, durante 8 anos, consolidei a minha formação e adquiri sólida experiência na área das Ciências Documentais e aí fiz amizades para a vida.

No entanto o gosto pela área da saúde voltou a falar mais alto, quando em 1987 se proporcionou a oportunidade de coordenar a Biblioteca-CDI da FMUL, posição profissional assumida desde então.

Formação Académica:

Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (1972-1977); pós-graduação de Bibliotecária Arquivista e Documentalista pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra 1980-1982).

Website favorito:

Correndo o risco de narcisismo a escolha recai sobre <http://www.biblioteca.fm.ul.pt> o portal da Biblioteca-CDI da FMUL, por toda uma luta travada diariamente para que a informação seja evidente e partilhada.

PERGUNTAS:

1. Qual a sua posição actual?

Como referi anteriormente, coordeno a excelente equipa da Biblioteca-CDI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa desde 1987, assumindo o cargo de Chefe de Divisão da Área de Biblioteca e

Informação da FMUL desde Setembro de 2004, aquando da reestruturação da estrutura organizacional da Universidade de Lisboa e das suas Unidades Orgânicas.

2. O que é que acha mais interessante no seu trabalho?

Numa biblioteca em que grande percentagem dos seus clientes são os estudantes dos cursos de Medicina da FMUL, constitui um factor de grande motivação acompanhar o *empowerment* destes utilizadores ao longo dos diversos anos da sua formação.

Por outro lado tratando-se de uma biblioteca da área das Ciências da Saúde, sentirmo-nos parte integrante do processo de prestação de serviço à comunidade, como facilitadores da informação para as tomadas de decisão na prática da medicina hospitalar, constitui igualmente grande factor de motivação.

A concretização destes objetivos está fortemente relacionada também com o *empowerment* da equipa de colaboradores, considerando-se que a liderança não deve ser exclusiva da chefia formal, fomentando o desenvolvimento de capacidades de liderança genéricas em toda a equipa de modo a que exista poder de actuação tão rápida e adequadamente quanto cada situação o exija, procurando a compatibilização dos interesses dos diversos *stakeholders* (clientes, direcção, colaboradores e fornecedores).

3. Qual o seu maior desafio profissional?

Coordenar os serviços de uma biblioteca de Ensino Superior inserida num dos maiores hospitais do país, o Hospital Universitário de Santa Maria e estabelecendo como objetivo atingir um elevado grau de satisfação do universo dos seus utilizadores (3000 alunos e 1500 professores e médicos), constitui em si mesmo um enorme desafio.

Este desafio torna-se tanto maior quanto a limitação dos espaços de biblioteca disponíveis nos condicionam a prestação dos serviços que pretendemos como padrão de qualidade para os nossos utilizadores.

É nossa estratégia a transição progressiva para colecções predominantemente digitais que facilitem o acesso ao conhecimento para além dos espaços que delimitam a biblioteca, nomeadamente aumentando a participação nas reuniões de clínicos para difusão de informação sobre os recursos disponíveis, que consideramos determinante para decisões clínicas baseadas em evidências científicas.

Constitui também um grande desafio a participação, cada vez mais alargada, como docente livre no âmbito da disciplina optativa de Medicina Baseada na Evidência destinada aos alunos do 3º e 5º anos do curso de Medicina, bem como a formação organizada para grupos de alunos dos mestrados e doutoramentos.

4. Como é que se tornou interessada na área de biblioteconomia da saúde?

A área da saúde associada ao ensino foi a minha primeira experiência de trabalho em 1972, da qual não me dissociar mais, nem mesmo depois de concluída a licenciatura em Gestão em 1977.

Nessa altura tomei a decisão de me especializar na área em que já trabalhava, enveredando pela pós-graduação na área das Ciências Documentais.

5. Foi bibliotecária noutra área antes de ser da saúde?

Sim, nos Serviços de Documentação da Universidade de Lisboa, numa biblioteca do Ensino Superior em geral, e que já nessa altura apoiava a pós-graduação de Ciências Documentais lecionada na Faculdade de Letras da UL. Esta passagem pelos SDUL, onde fiz o estágio da pós-graduação, foi muito enriquecedora e permitiu estreitar relacionamentos que têm sido muito proveitosos no âmbito da cooperação fundamental na nossa área de trabalho.

6. O que é que gostaria de ser, se não fosse uma bibliotecária?

No filme “Crimes e Pecados” o personagem interpretado por Woody Allen comenta “nós somos a soma das nossas decisões”.

Sempre que se toma uma opção, outras possíveis são preteridas e de opção em opção vamos tecendo a “teia” da nossa vida. Não é tarefa fácil, ao escolher Gestão e especialização na área das Ciências Documentais ficaram de parte áreas que

também muito me seduziam como Psicologia e Assistência Social.

Os condicionalismos da tomada de decisão, na profissão como em tudo na vida, são inerentes ao ser humano, tal como referia Hipócrates (460 – 377 a.C.) no seu primeiro aforismo **“A vida é curta, a arte longa, a ocasião fugidia, a experiência enganadora e a decisão difícil”**.

7. O que considera ser o maior desafio na Biblioteconomia contemporânea?

No meu entender, será o acompanhar das tecnologias da informação e a inovação, ferramentas fundamentais para ganhar vantagem competitiva na atual era de globalização da informação e que exige a imprescindível aprendizagem constante ao longo da vida.

Como sabemos a evolução nas tecnologias da informação tem-se verificado a um ritmo imprevisível até há bem poucos anos atrás, obrigando a um permanente desenvolvimento de competências tecnológicas e conhecimentos especializados que nos habilitem à tomada de decisões baseadas em critérios objetivos, face à diversidade de oferta existente para seleção de recursos, conteúdos e serviços adequados às necessidades de informação de cada instituição.

Por outro lado, no atual contexto de restrição orçamental mais premente se evidencia a necessidade de cooperação e partilha de recursos em articulação com sistemas e redes nacionais e internacionais que o desenvolvimento do ambiente digital vem facilitar e acelerar.

Deste modo, especialmente em instituições de ensino superior, como é o nosso caso, é indispensável o desenvolvimento de plataformas de e-learning que contemplem módulos de formação ao nível das competências em literacia da informação e que estes se integrem no currículo académico.

8. Está envolvida em outras organizações?

Desde o início da década de 2000 que me associei na EAHIL e desde então tenho participado nas Conferências e Workshops organizados anualmente, envolvimento que considero da maior relevância para a atualização do conhecimento acerca das tendências e evolução das Ciências Documentais na área da Saúde, bem como pela partilha de experiências a nível europeu e internacional.

A partir de 2006 fiz parte do grupo dinamizador da candidatura para a organização da 12ª Conferência da EAHIL em Lisboa em 2010, participando nos trabalhos preparatórios durante os 4 anos que precederam a conferência e integrando em 2010 o "Comité de Organização Local".

O envolvimento com a APDIS verificou-se ainda anteriormente à formação da própria associação, quando constituíamos um grupo de trabalho para a área da Saúde no âmbito da BAD. Particpei nas reuniões preparatórias da constituição da Associação, bem como na elaboração dos estatutos da mesma.

Fui também membro do Grupo de Trabalho da APDIS para a primeira edição impressa

da "*Lista de Publicações Periódicas existentes em Bibliotecas e Serviços de Documentação da Área da Saúde em Portugal*", tendo participado na elaboração e conferência da primeira lista editada em 1994, bem como na atualização da edição seguinte.

Fui presidente do Conselho Fiscal da APDIS de 2003 a 2005 e Secretária da Mesa da Assembleia Geral de 1991 a 1994.

Associada da BAD desde 1979 (sócia efectiva nº 415), participei no Grupo de Trabalho das Tecnologias da Informação.

9. Que conselhos daria a alguém que fosse começar uma carreira como bibliotecária da saúde?

Procuraria transmitir-lhe os **valores** que defendemos na equipa de colaboradores da Biblioteca-CDI da FMUL:

Compromisso Institucional – avaliando as necessidades de informação a cada momento da vida institucional, respeitando regras de conduta baseadas na confidencialidade, responsabilidade e rigor, tendo por base a salvaguarda das questões de saúde do ser humano.

Inovação – procurando desenvolver novos serviços acompanhando a mudança e respondendo aos desafios, centrados nas necessidades dos utilizadores de modo a potenciar as suas pesquisas e investigações.

Cooperação – interagindo com os vários *stakeholders*, em função das necessidades dos utilizadores e compatibilizando os respectivos interesses.

Credibilidade – promovendo padrões de qualidade, pertinência, evidência científica e

rigor da informação tendo em vista o reconhecimento dos serviços

Nunca é de mais referir que em qualquer organização ou profissão, o mais importante são sempre as pessoas, pelo que gostaria de reforçar a importância da seguinte atitude:

- ouvir cuidadosamente, concentrar-se em cada cliente;
- procurar conhecer a sua Instituição e como melhorar a sua *performance*;
- empregar a comunicação positiva, praticando hábitos de cortesia.; pois quanto mais cortesia oferecer, mais cortesia receberá e o resultado cifrar-se-á num sentimento de auto-realização.

10. Quais são os seus planos para o futuro?

A principal meta a atingir, num futuro breve, é a certificação da qualidade dos serviços pela metodologia CAF (Common Assesment Framework) no qual estamos envolvidos na FMUL.

Esta metodologia proporciona uma estrutura de auto-avaliação através da qual um grupo de colaboradores da FMUL procede à avaliação crítica dos serviços, orientada pelos 9 critérios da CAF.

Neste grupo de auto avaliação incluem-se 4 elementos da equipa da Biblioteca-CDI que em conjunto com o restante grupo de auto-avaliação irão desenvolver uma análise abrangente, sistemática e estruturada das actividades técnico-administrativas da FMUL possibilitando uma visão global da

organização e identificando áreas a melhorar e respectivas prioridades.

Com este projecto pretende-se:

- identificar oportunidades de melhoria;
- possibilitar a integração de iniciativas de melhoria da qualidade no funcionamento corrente dos serviços;
- constituir uma motivação adicional para os colaboradores;
- permitir reconhecer progressos alcançados, através de auto-avaliações sucessivas e periódicas;
- potenciar o *benchmarking* interno e externo, nacional e internacional;
- basear-se em evidências objectivas e não em impressões individuais;
- permitir estabelecer uma ligação entre os objectivos organizacionais, a estratégia formulada e a implementação dos processos.

Outro plano para o futuro, que não desistimos de ver concretizado, prende-se com ampliação/remodelação/dignificação dos espaços da Biblioteca do Centro Académico de Medicina de Lisboa (FMUL, IMM e CHLN) que se quer Biblioteca Universitária não só de nome mas de recursos e funcionalidades, onde estudar inspire ao pensamento científico, ao desbravar do conhecimento e das emoções.

Artigo escrito segundo o novo acordo ortográfico